

Novo presidente da Andes é criticado

Renato de Oliveira assumiu o cargo há nove dias e já se fala em destituí-lo

DEMÉTRIO WEBER

Desde que assumiu a presidência do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), há nove dias, Renato de Oliveira vem sendo duramente criticado por colegas e muitos já falam em destituí-lo do cargo. O motivo é a forma pela qual o presidente negociou a aprovação, no Congresso, do projeto de gratificação apresentado pelo governo para pôr fim à greve iniciada em 31 de março.

Anteontem, enquanto a Andes

recomendava o fim da paralisação a partir da semana que vem, o Comando Nacional de Greve (CNG) pregava a continuidade do movimento. "O comando está agindo imaturamente", diz Oliveira. "Sua atitude reflete as posições da chapa anterior." Segundo ele, o CNG preferia não obter nenhuma vantagem a apoiar a aprovação da proposta do governo. "O projeto é ruim, mas tentamos garantir um ganho econômico", diz Oliveira.

Uma pessoa ligada à ex-diretoria da Andes considera que o novo presidente extrapolou suas atribuições, ao negociar uma proposta "contrária ao que defendia o movimento". "A direção da Andes é executiva, não tem poder de deliberação", explica. De acordo com essa pessoa, estuda-se a convocação de

um encontro extraordinário do Conselho Nacional de Entidades da Andes (Conad), que pode convocar um congresso e, nesse caso, decidir pela destituição de Oliveira. "A antiga diretoria sonha com a minha saída", afirma Oliveira.

As críticas do movimento ao projeto sancionado ontem são: a avaliação dos docentes como critério para a gratificação; a não-inclusão dos professores de 1.º e 2.º graus no texto e a não-paridade entre os valores concedidos a ativos e inativos. "Fomos eleitos defendendo a necessidade de avaliação", afirma Oliveira, ressaltando que considerava equivocada a posição do governo de condicionar a gratificação ao processo de avaliação. "Mas ficou claro que o Ministério da Educação era irredutível quanto a isso."